

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA

“Anais do I Encontro de Estudios Sociales desde América Latina y el Caribe: cenários
linguístico-culturais contemporâneos”
07, 08 e 09 de novembro de 2013 - UNILA

FOZ DO IGUAÇU - 2016



A QUALIDADE DA DEMOCRACIA: DEBATENDO SUA DIVERSIDADE E O SEU EXERCÍCIO

Julimar Trajano Lopes¹ Francisco Dalber da Silva²

"De outro modo, há que se considerar que não existe nada mais difícil de se realizar, de sucesso mais duvidoso e mais perigoso de se lidar do que iniciar uma nova ordem para as coisas". (Kotter;Schlesinger, 1994, p.68 apud RODRIGUES;JACOBSEN, 2002, p. 40).

INTRODUÇÃO

"A qualidade da democracia: debatendo sua diversidade e o seu exercício" tem como objeto de estudo o Conselho Superior Universitário (CONSUNI) e por proposta o debate sobre a elaboração de um processo para inclusão política das diversas nacionalidades neste órgão deliberativo e consultivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, doravante UNILAB, buscando configurar assim um órgão que construa relações de respeito à diversidade e de prática intercultural, conceito que será compreendido no decorrer deste trabalho. Destaque-se que este estudo realizado, segundo o método da observação participante ou pesquisa ação (VERGARA, 2010), fora desenvolvido numa perspectiva discente do processo eleitoral e que se propõe, para além do debate sobre a diversidade e o exercício da democracia, à difusão da experiência no processo eleitoral DISCENTE- CONSUNI-UNILAB 2013-2014. Pelo que antes se faz necessário falar dos nomes que estiveram participando diretamente na organização deste processo.

Tal que, por razões de clareza explanatória, fora dividido em: fase inicial, aquela dedicada às reuniões de elaboração de propostas, apresentação e votação das mesmas; a fase intermediária, compreendida entre o período de lançamento de convocatória ate a formação da chapa geral; e a fase final que foi a divulgação dos candidatos inscritos na chapa geral, votação e resultado. Assim continuando, reconhece-se particularmente neste trabalho dos estudantes membros da comissão eleitoral DISCENTE-CINSUNI-UNILAB 2013-2014: Julimar Trajano Lopes (Administração Pública, brasileiro, presidente de comissão),

¹ Estudante do Bacharelado em Administração Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

² Estudante do Bacharelado em Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Francisco Hyderlandson de Sousa (Agronomia, brasileiro, comissário), Nayara Fidelis (Enfermagem, brasileira, comissária), Daniele de Medeiros Olimpio (Matemática, brasileira, comissária) e Silviane Ferreira de Sousa (Humanidades, brasileira, comissária) que acreditaram ser este processo um desafio à Interculturalidade, princípio contemplado como pilar nas Diretrizes e no estatuto da UNILAB como diz os termos extraídos desses documentos, respectivamente:

“A UNILAB será espaço contínuo para que o reconhecimento das diferenças entre povos e culturas se constitua em campo e espaço únicos de problematização e de análises críticas, a partir de programas que respondam à necessidade de formação de um sujeito social crítico e propositivo, capaz de analisar e participar de seu contexto político e econômico, assim como do mundial, de forma sustentável.” (grifo nosso) (Diretrizes, p.26)

“Geral: promover, por meio de ensino, pesquisa e extensão de alto nível e em diálogo com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e outros países africanos visando ao desenvolvimento econômico e social.” (grifo nosso) (Diretrizes, p.12)

“Respeito à ética e à diversidade, defesa dos direitos humanos, bem como o compromisso com a paz” (grifo nosso) (inciso VIII, artigo 5º, Estatuto)

“Democratização da gestão – em nível institucional – do ensino, da pesquisa e da extensão” (grifo nosso) (inciso IX, artigo 5º, Estatuto)

“Preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia, visando implementar políticas, programas e planos que concretizem as atividades-fim da instituição (grifo nosso) (inciso XI, artigo 6º, Estatuto)

Uma vez apresentado a proposta deste case, lançado às honras à comissão eleitoral e agora reconhecendo em contínuo todos os demais nomes colaboradores na pessoa da estudante Joana D’arc Feitosa (brasileira, Agronomia), pessoa que esteve sempre solícita a um diálogo propositivo com a comissão, encerra-se este momento de reconhecimento e agradecimentos. Este case está subdividido, para fins de esclarecimento explanatório, nos títulos “UNILAB”, “CONSUNI”, “Processo Eleitoral DISCENTE-CONSUNI-UNILAB 2013- 2014: em três fases”. Perceba-se, todavia, que os dois primeiros títulos pelo seu caráter abrangente se doam a uma abordagem *latu sensu*, focando-se em fins de contextualização do terceiro tópico, o nosso objeto problematizante.

UNILAB

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira nasceu dentro de um contexto histórico internacional que fomentava a criação de uma universidade de integração regional e de cooperação solidária internacional no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, doravante CPLP.

Este projeto apoiou-se na necessidade de enfrentar as dificuldades sociais e de tecnologia comuns e prementes em países membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe e Timor Leste) verificadas em documentos resultantes de encontros e conferências organizados por instituições multilaterais como exemplo 3ª CMES 1998 (UNESCO), 4ª CMES 2009 (UNESCO), I, II, III, V Conferências dos Ministros de Educação da CPLP. A iniciativa do governo brasileiro em assumir sua parcela de responsabilidade na educação dessas sociedades através de uma universidade de integração regional e de cooperação solidária internacional teve seus marcos históricos determinados na declaração de fundação elaborada em 2004, intitulada Declaração de Fortaleza, na ocasião da V Conferência dos Ministros de Educação da CPLP em Fortaleza, capital brasileira do estado do Ceará, e na lei de fundação sancionada no governo do então presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2010, a saber, a lei nº 12.289. Apoiando-se em diretrizes de cooperação solidária que visam o desenvolvimento humano e social destas sociedades e a integração dos povos já lançadas em conferências de agências multilaterais como as citadas acima, o Brasil procura desenvolver e consolidar um projeto de aproximação e resgate das memórias da formação do povo brasileiro. E nisto entram os estudantes preocupados e que pensam a cooperação solidária e a integração dos povos, ou seja, aqueles que se identificam com a filosofia institucional. Assim este trabalho parte da premissa que a integração dos povos na UNILAB não acontecerá somente por políticas institucionais, mas também pela iniciativa dos estudantes que devem se apoiar nas lacunas das políticas institucionais para ajudar a realização deste projeto que propõe relações interculturais na diversidade.

CONSUNI

O Conselho Superior Universitário é um órgão colegiado presidido pelo reitor(a) definido em termos estatutários como...

“Órgão máximo da Unilab de caráter normativo, deliberativo, consultivo e de planejamento, cabendo-lhe esclarecer a política geral da Universidade e a tomada de decisão em matéria de administração, de gestão econômico-financeira, de ensino, pesquisa e extensão.” (grifo nosso) (Art. 24, Estatuto)

Uma vez definido, que se atente para os termos que diz “cabendo-lhe esclarecer a política geral da Universidade”, inclusive a dele próprio como parte da universidade. Deste enfoque nasce a interpretação de que cabe ao CONSUNI orientar, ou mesmo definir normas para que seu espaço seja ocupado por estudantes, professores e técnicos de modo a que se garanta um colegiado identificado pela diversidade de gênero, nacionalidade, institutos e modalidade de ensino (presencial e à distância). Como nosso enfoque está na classe estudantil o que se percebe enquanto norma para ela esta contemplada no inciso VI, do artigo 25 que diz...

“Representantes discentes, eleitos por seus pares, com os respectivos suplentes, em numero igual ao de Unidades Acadêmicas, sendo $\frac{1}{4}$ (um quarto) dessa representação composta de alunos de pós-graduação strictu sensu, respeitada a proporção de até 15% (quinze por cento) dos membros do Consuni.”

Neste inciso a proposta inovadora de Interculturalidade na diversidade não parece estar refletida, retomando a discussão do ultimo paragrafo do titulo anterior, vê-se nisso um exemplo claro de lacuna da ação institucional. O que tornou obrigatória à comissão desse processo eleitoral a reflexão de uma forma de pensar critérios-guias para o processo eleitoral que ao instante que fossem democráticos também defendesse a relação intercultural na diversidade de nação, gêneros, institutos e modalidades de ensino presentes na universidade. Para, além disso, podemos recorrer à história recente do CONSUNI. O primeiro colegiado de representantes discentes no Consuni era de brasileiros, e a diversidade de institutos e de gênero, tal qual a temos hoje conquistados, como se percebe na Ata de

Eleição de Representantes Discentes no CONSUP (atual, CONSUNI), datada de 25 de julho de 2011. Não se percebe, por conseguinte, a existência de politicas discentes que garantissem uma representação discente no colegiado, contemplativas da diversidade de nações, gêneros e institutos. Assim, aqui estão apresentadas algumas motivações que conduziram a reflexão do Processo Eleitoral DISCENTE-CONSUNI-UNILAB 2013-2014.

Este processo foi acima de tudo guiado por uma inspiração desafiadora, mas que não estava solitária, pois se apoiava em ideais defendidos na Declaração de Fortaleza, Diretrizes e Estatuto da Unilab e no discurso de quem ficou conhecido como um dos mentores maiores na execução do projeto Unilab, o ex-reitor Prof. Dr. Paulo Speller.

“Cientes da importância do ensino superior para o desenvolvimento sustentável dos seus países para a redução das desigualdades e para a integração dos seus cidadãos na CPLP na comunidade internacional” (grifo nosso) (Declaração de Fortaleza, p.1)

“Sendo realizada segundo princípios e em ambiente de respeito às diversidades (étnica, religiosa, de gênero etc.), ao pluriculturalismo e ao multilinguismo, e com vistas à promoção da arte e cultura dos países.”(grifo nosso) (Diretrizes, p.15)

“preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia, visando implementar políticas, programas e planos que concretizem as atividades-fim da instituição.” (grifo nosso) (inciso XI, artigo 6º)

“É assim como a inter-relação entre diferentes culturas, etnias, religiões, caminhos de desenvolvimento sustentável beneficiarão a todos que participem da UNILAB, trazendo igualmente benefícios

ao Brasil na sua inserção internacional, ao assumir suas responsabilidades de liderança mundial, com evidentes resultados a curto, médio e longo prazos nos campos da cultura, das artes, da academia, do desenvolvimento científico, tecnológico, das inovações e das relações comerciais de mutuo benefício. É, sobretudo, na busca de novas formas de convivência entre os povos e a cultura que haveremos de encontrar novos modos de convivência humana mais fraterna que contribua para a sustentabilidade do planeta.” (grifos nosso) (Paulo Speller, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB, set./dez. 2009)

Os trechos acima são contribuições motivacionais indispensáveis que sustentaram a comissão eleitoral durante todo processo eleitoral que foi recepcionado em ambiente de resistências diversas, sendo exposto muitas vezes às acusações de estar sendo conduzido sob autoritarismo do presidente da comissão. Diz o presidente que

“a resistência teve suas raízes na proposta inovadora para o Processo Eleitoral DISCENTE-CONSUNI-UNILAB 2013-2014 que se diferenciava e rompia com o modelo tradicional de processo eleitoral estudantil que comumente usa a metodologia de chapas

concorrentes sem oferecer garantias aos valores fundamentais da integração e da Interculturalidade na diversidade. Foi a confiança na visão de integração que a Interculturalidade na diversidade exige, a certeza de que se poderia fazer algo diferente e em saber que teria o apoio suficiente para sustentar este projeto diante das críticas que me manteve, particularmente, motivado pelas ideias defendidas. Não como um líder, mas como um intelectual e nisto talvez tenha sido a minha maior fraqueza – a de não saber e de não querer assumir a postura de líder carismático.”

Como fora dito na introdução por razões de clareza explanatória o processo fora dividido em: fase inicial, aquela dedicada às reuniões de elaboração de propostas, apresentação e votação das mesmas; Intermediária, compreendida entre o período de lançamento de convocatória ate a formação da chapa geral; e a fase final que foi a divulgação dos candidatos inscritos na chapa geral, votação e resultado. Fase inicial - Em 09 de junho de 2013, a COMISSÃO ELEITORAL DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, doravante CEDC, como ficara conhecida dera início às suas atividades marcadamente consultivas, pois esperava que cada membro de Diretório e Centro Acadêmicos, doravante DA e CA, ali representado trouxesse uma proposta. As propostas lançadas à mesa eram o de reprodução do modelo tradicional de processo eleitoral estudantil. A firme postura argumentativa do presidente da CEDC em buscar meios alternativos a proposta dada à mesa fez surgir uma proposta de chapa única apresentada por Francisco Dalber da Silva, um importante colaborador no processo. Mais tarde a chapa única tornou-se chapa geral. A mudança da nomenclatura tem razões. Pois, segundo o presidente da CEDC, a chapa passava a ser formada por candidaturas individuais e não por candidatura coletiva, pois o conceito de chapa única se aplicava a processo eleitoral aberto à formação de chapas concorrentes quando apenas uma se inscrevesse. O que o tornava diferente da situação em análise, em que não se propunha inscrições de várias chapas, mas somente de uma única que contemplasse candidaturas individuais e que estariam reunidas em uma chapa intitulada pela própria CEDC de “Chapa Geral Discente CONSUNI UNILAB 2013-2014”. Assim, os interessados em atuar no CONSUNI deveriam se inscrever na “Chapa Geral Discente CONSUNI UNILAB 2013- 2014” individualmente. Embora tenha sido explicado isto foi algo que ao longo do processo também foi muito questionado. Esta chapa geral deveria contemplar um universo diverso de inscritos (nacionalidade, gênero, instituto, modalidade de ensino). A CEDC trabalhara em divulgação impressa e virtual, agregando chats com os diretórios e centros para ampliar o debate

esclarecedor e a divulgação dos critérios-guias para validação da chapa geral. Isto foi importante durante todo o processo eleitoral, pois este diálogo estabeleceu links com os campi onde a votação haveria de ocorrer simultaneamente em dois dias, 22 e 23 de agosto de 2013 e no dia 24 apenas no campus da liberdade atendendo aos estudantes da modalidade EáD. Destas ações de desconcentração do processo eleitoral pode-se dizer que foram criadas condições para um amplo debate propositivo embora não o acontecesse segundo as expectativas da CEDC, devido resistências ao processo eleitoral. A oposição foi algo que se enfrentou durante todo o processo, mas como o voto era optativo tinha-se nisto um artifício de defesa para manter o processo e suas polêmicas. A resistência tinha sua razão nos critérios-guias que determinava que tanto na chapa geral devia-se contemplar uma diversidade de nacionalidade, gênero, instituto e modalidades de ensino sob a pena de ser invalidada ou de ter seu prazo prorrogado para inscrição de mais candidatos. Quanto na votação devia-se obedecer a esses critérios para que a cédula fosse validada em apuração de votos. Por exemplo, votando-se em apenas uma nacionalidade, gênero ou instituto a cédula seria anulada e os três, no mínimo, ou os seis votos, no máximo, nela depositados não seriam contabilizados. A resistência poderia ter conseguido seus objetivos de se manter o status quo, mas o conhecimento e a habilidade de conduzir as insatisfações da resistência como processo natural como diz Zaltman&Ducan (apud JACOBSEN; RODRIGUES, 2002, p. 40) “trata-se de qualquer conduta que serve para manter o status quo face à uma pressão exercida para alterá-lo. Por outro lado, deve-se compreender que a resistência à mudança é um fenômeno natural”, tornou tolerável e administrável o stress do processo eleitoral. Assim aberto o debate, e dialogando com as resistências e com a evasão de membros da CEDC por estarem sobrecarregados de atividades acadêmicas passa-se a fase... Intermediária - com a publicação do documento Convocatória fruto deste debate, posto a seguir em seus termos principais, e em íntegra em documento convocatório: “A Comissão Eleitoral Discente Consuni UNILAB torna público aos interessados que estão abertas as inscrições para concorrer as 6 vagas (3 titulares e 3 suplentes) para representação estudantil no Conselho Superior Universitário – CONSUNI. A formação da chapa geral obedecerá aos critérios de: · Diversidade de nacionalidades; · Diversidade de gêneros; · Heterogeneidade de Institutos; Modalidades presencial e semi-presencial; Para inscrição deve-se apresentar Declaração de Vínculo a Instituição, Registro Geral (ou Carteira de Habilitação, Reservista, Carteira Estudantil, RNE, ou Passaporte), e para aqueles que já exerceram representação estudantil, uma declaração

comprobatória do CA ou DA em exercício. Como critérios de desempate da votação, serão adotados os seguintes: · Ter exercido representação estudantil [na UNILAB]; · Candidato com a maior idade;” Teve-se a inscrição dos seguintes estudantes, segundo pode-se conferir também em documento “Comunicado da Comissão Eleitoral Discente CONSUNI à comunidade estudantil unilabiana”:

1. Adriana Nivia Girão Lima (Brasileira, Humanidades); 2. Antonia Crislanny Leandro Soares (Brasileira, Administração Pública); 3. Antonio Cesar da Silva Monteiro (Brasileiro, Humanidades); 4. Cindy Enia Pimenta Magalhães (Brasileira, Enfermagem); 5. Edgar Djú (Guineense, Administração Pública); 6. Faustino Manuel Rodrigues (Guineense, Administração Pública); 7. Francisca Rochely Ferreira da Silva (Brasileira, Administração Pública); 8. Joana D’arc da Silva Feitosa (Brasileira, Agronomia); 9. John Wesley de Oliveira Monteiro (Brasileiro, Letras); 10. Marcelo Lima de Souza (Brasileiro, Administração Pública); 11. Maria Carlene Pereira Barbosa (Brasileira, Humanidades);

Perceba a contemplação a diversidade de nações, instituto e gênero. Isto permitiu a validação do processo de inscrição não sendo necessária a extensão do prazo de inscrição apesar de não estar contemplado o critério-guia: diversidade de modalidade de ensino (presencial e EàD). Teve-se razões para esta tolerância, e tais residem na inexperiência da comissão eleitoral em relação aos procedimentos a serem adotados para articulação com esses estudantes; na evasão dos membros da CEDC dificultando o trabalho dos que permaneciam, os deixando sobrecarregado; e o entendimento que este processo eleitoral é um projeto piloto devendo ser aprimorado em suas próximas edições se comprovado o sucesso dos critérios-guias também nas urnas.

Orientando-se neste sentido, fora validada a inscrição dos candidatos que apoiados pela CEDC começaram sua divulgação com as “Apresentações coletivas” e autonomamente. O que eram exatamente essas “Apresentações Coletivas”? Eram momentos de diálogo e exposição de opiniões sobre assuntos polêmicos no espaço universitário, realizados sob a organização da CEDC aproveitando-se os espaços de aglomeração da comunidade estudantil. É importante perceber que não foram criados debates entre candidatos, pois a finalidade deste processo não era criar ou sugerir promoção de personalidades em detrimento de outras, mas o dialogo com a comunidade estudantil, que pouco estava esclarecida sobre qual o papel do conselheiro estudantil na universidade. Eis aí uma dificuldade enfrentada pela CEDC e também pelos candidatos: Apresentar o órgão colegiado superior da universidade a muitos

estudantes que não sabiam nem da existência do mesmo e o papel do conselheiro estudantil neste órgão e na universidade. E concluindo, Fase final: chegando aqui já podemos dizer que o sucesso duvidoso que diz Kotter&Schlesinger (apud JACOBSEN; RODRIGUES, 2002) “há que se considerar que não existe nada mais difícil de se realizar, de sucesso mais duvidoso e mais perigoso de se lidar do que iniciar uma nova ordem para as coisas” já estaria mais certo que duvidoso. Embora houvesse aqui um desafio, pois com a evasão dos membros da CEDC e a enfermidade de alguns pela sobrecarga de trabalho ficamos em apuros para garantir um processo seguro nos dias de votação, foi quando a comunidade que apoiava o processo foi chamada individualmente para apoiar nesta reta final. A citação a seguir parece um presságio de tudo o que ocorrera neste última fase, principalmente. Pois quase que o processo fora minado pela resistência que provocara evasão maciça. Evasão que na época não tinha a justificativa na resistência ao processo, mas na sobrecarga das atividades acadêmicas.

“Diante deste contexto, tem-se como principais problemas na implementação de mudanças: subversão para minar os esforços dos agentes de mudança; perda de direcionamento por parte dos iniciadores, que acabam abandonando seu papel no projeto, passam a frente suas responsabilidades e deixam o processo à deriva; falta de comprometimento e de engajamento por parte dos membros da organização” (Jacobsen;Rodrigues, 2002, p.40)

A situação foi revertida a custo de uma sinergia de esforços que reduziram suficientemente o desarranjo deixado pela evasão. Como se pode perceber nas atas seguintes³, escritas pelo corpo de voluntariado a mesários nos dias de votação algumas dificuldades de natureza de execução:

“Durante a votação foi perceptível claramente a falta de organização e de planejamento por parte da comissão eleitoral, falhas técnicas como a ausência de alguns nomes na lista de comprovante de votação, a relação entre a dimensão do orifício da urna e do exagerado tamanho da cédula, que ocasionou transtornos em alguns eleitores. Contudo, a votação foi encerrada com sucesso.” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, dia 22 de agosto de 2013 das 13h00min às 17h00min)

“Vale ressaltar, que como ontem (22 de agosto) muitos eleitores apresentaram dúvidas quanto aos critérios de votação. Fora isso, o processo eleitoral foi tranquilo.” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, dia 23 de agosto de 2013 das 13h00min às 17h00min)

“Vale ressaltar que muitos eleitores apresentaram dúvidas quanto aos critérios de votação (...) Durante o processo eleitoral, houveram alguns equívocos e transtornos, como o fato alunos de outro campus pretendo votar no campus da liberdade, não sendo este seu campus de origem, como também a ausência de nomes de alguns discentes na lista de assinatura” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, dia 22 de agosto de 2013 das 08h30min às 14h00min)

Por certo, essas observações relatadas servem para aprimorar a ideia deste projeto piloto. Mas também temos relatos que revelam um transcurso tranquilo do processo, e demonstrações de aprovação á ideia e sugestões da comunidade estudantil para possíveis aprimoramentos:

“Como sugestão para os próximos eventos envolvendo os alunos do EàD (..) Fabio Paulino sugeriu que as informações que necessitarem ser enviadas aos estudantes, poderiam ser feitas pela coordenação dos cursos em questão, através do sistema utilizado para as aulas à distância” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, dia 24 de agosto de 2013 das 08h30min às 12h00min)

“A votação sucedeu-se de maneira tranquila. Haviam poucos discentes no campus, e um pequeno numero apresentou-se para exercer o ato eleitoral. (...) No decorrer da tarde, nenhum eleitor apresentou dificuldades ou dúvidas quanto ao critérios para a votação.” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013-2014, dia 23 de agosto de 2013 das 14h00min às 18h00min)

“Durante o processo eleitoral de votação tem verificado vontade de todos os alunos de B.H.U, isso é um bom sinal de harmonia” (Ata de eleição do PROCESSO DISCENTE CONSUNI UNILAB 2013- 2014, dia 22 de agosto de 2013 das 18h30min às 22h00min)

Esta mobilização da comunidade estudantil possui um fator favorável e próprio a este processo que é o de tornar o CONSUNI conhecido a toda a comunidade. Foi feito um verdadeiro mutirão para formação dos mesários no dia da votação, escolha dos fiscais dos candidatos para o momento de apuração, escolha de pessoas pra colaborar na apuração dos votos. Ao fim, pode-se dizer que a comunidade estudantil ficou envolvida com este processo. A presença nas urnas e o resultado da eleição provam que os critérios-guias foram um marco na história da democracia do processo eleitoral discente CONSUNI ao defender pela inclusão na política institucional uma relação horizontal, de igualdade e equidade entre as pessoas abordando suas peculiaridades de nacionalidade, gênero, instituto e modalidades. Assim este

processo eleitoral fora uma proposta, idealizada e realizada com o foco no desafio proposto pelo conceito “Interculturalidade ou Multiculturalismo interativo” para o processo eleitoral a partir do universo diverso próprio à Unilab. Pensando-se nesta perspectiva “por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades, democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade.” (CANDAUI, 2008) O resultado a seguir demonstrado, e verificável no memorando s/nº, mostra que fora uma tentativa com êxito ao se verificar a presença da diversidade de gêneros, institutos e de nacionalidades e com isso esperamos reproduzi-lo com aprimoramentos em outros processos eleitorais. Efetivos: 1.º) Faustino Manuel Rodrigues (Guineense, Administração Pública) 2.º) John Wesley de Oliveira Monteiro (Brasileiro, Letras) 3.º) Joana D’arc da Silva Feitosa (Brasileira, Agronomia) Suplentes: 4.º) Adriana Nivia Girão Lima (Brasileira, Humanidades) 5.º) Antonio Cesar da Silva Monteiro (Brasileiro, Humanidades) 6.º) Edgar Djú (Guineense, Administração Pública)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceba-se que o resultado final atendeu a expectativa construída pela comissão eleitoral. Assim, pensou-se em compartilhá-lo como uma experiência exitosa preocupada em garantir o direito a relações horizontais que favorecem a inclusão política das comunidades no contexto da Unilab. Ao fim, percebe-se que as bases para que a Interculturalidade aconteça esta se pondo a partir de desafios como fora a implantação desta filosofia política ao processo eleitoral, mas não se descarta a possibilidade que poderia ter sido melhor se não houvesse tanta resistência ao processo. Que para as próximas edições, uma vez iniciada a desconstrução de velhos paradigmas de processo eleitoral, consiga-se maior eficiência e que muitas outras nacionalidades e mais institutos sejam contempladas na eleição. Espera-se, assim que este trabalho contribua para o desenvolvimento de um ambiente institucional universitário mais democrático e reflexivo sobre as relações interculturais em seus processos de eleição, aqui dirigido a estudantes em especial. Mas que possa ser aproveitado para experiências, onde técnicos administrativos e professores sintam-se envolvidos na construção de um modelo mais valorativo da diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Jose Reginaldo (Org.); DIOGENES, Camila Gomes (Org.). UNILAB: caminhos e desafios acadêmicos da cooperação sul-sul. Redenção: UNILAB, 2013
- ALYRIO, Rovigati; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Análise do comportamento decisório: um estudo junto a acadêmicos de administração. Revista de Ciências de administração. Florianópolis, v.9, n.18, p.35-55, mai./ago. 2007
- ANGELONI, Maria Terezinha; PEREIRA, Tricia Munari. A comunicação da definição de um sistema de informação: um estudo de caso em um órgão publico. Revista de Ciências de administração. Florianópolis, v.9, n.19, p.11-33, set./dez. 2007 as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008 p45-56
- BRASIL, DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA. Lei 12.289. 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. DOU de 21.7.2010
- BURAS, Kristen L.; MOTTER, Paulino. Uma contribuição para um multiculturalismo cosmopolita subalterno. In APPLE, Michael W.(org); BURAS, Kristen L.(org.). Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artemed, 2008.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008
- COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNILAB. Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Julho de 2010. Disponível em sítio: http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf Acessado às 10h25min do dia 10 de agosto de 2013.
- COMISSÃO ELEITORAL DISCENTE CONSUNI. Ata da 1ª e da 2ª reunião para eleição de representação estudantil para o Conselho Superior Universitário – CONSUNI. Redenção: [Unilab], 19 de junho de 2013; 21 de junho de 2013. 2p. [Comissão do Processo Eleitoral CONSUNI-UNILAB-2013-2014: Julimar Trajano Lopes (Administração Publica, brasileiro, presidente de comissão), Francisco Hyderlandson de Sousa (Agronomia, brasileiro, comissário), Nayara Fidelis (Enfermagem, brasileira, comissária), Daniele de Medeiros Olimpio (Matemática, brasileira, comissaria), Daniele Olímpio (Ciências da Natureza e Matemática, brasileira, comissária) e Silviane Ferreira de Sousa (Humanidades, brasileira, comissária)]
- _____. Comunicado da Comissão Eleitoral Discente CONSUNI à comunidade estudantil. Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 12 de agosto de 2013.
- _____. Ata de turno de votação. [Turnos vespertino e noturno]. Acarape, Ce: Unilab, Campus dos Palmares 22 de agosto de 2013

_____. Ata de turnos de votação. [turno matutino].
Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 22 de agosto de 2013

_____. Ata de turnos de votação. [turno vespertino].
Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 23 de agosto de 2013

_____. Ata de turnos de votação. [turno vespertino].
Acarape, Ce: Unilab, Campus dos Palmares 23 de agosto de 2013

_____. Ata de turnos de votação. [turno matutino].
Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 24 de agosto de 2013

_____. Convocatória à comunidade estudantil da UNILAB.
Comunicado. Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 10 de julho de 2013

_____. Resultado do processo eleitoral DISCENTE CONSUNI
UNILAB-2013-2014. Memorando s/nº. Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 26 de
agosto de 2013

COMISSÃO ELEITORAL DISCENTE CONSUP. Ata de eleição de representantes discentes no
CONSUP. Redenção, Ce: Unilab, Campus da Liberdade 25 de julho de 2011 [Faustino Manuel
Rodrigues, presidente da comissão; Antonio Rafael Oliveira Maciel, secretário da comissão]

COMUNIDADE DOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA. Vª Conferencia dos Ministros de
Educação. Declaração de Fortaleza. 26 de maio de 2004 Disponível em sítio:
<http://www.cplp.org/Default.aspx?ID=345> Acessado às 10h25min do dia 10 de agosto de
2013.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Mauricio
Fernandes ; SANTOS, Adalcio Machado dos. A influencia do líder na condução dos processos
de implementação do planejamento estratégico. Revista de Ciências de administração.
Florianópolis, v.10, n.21, p.122-146, mai./ago. 2008 Estatuto da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Disponível em sítio: [http://pdi.unilab.edu.br/wp-
content/uploads/2013/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-010-2013-Altera-o-
Estatuto-da-UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-010-2013-Altera-o-Estatuto-da-UNILAB.pdf) Acessado às 14h25min em 19 de setembro de 2013.

GANDIN, Luis Armando. Criando alternativas reais às políticas neoliberalismo em educação:
o projeto da escola cidadã. p. 221-244 In APPLE, Michael W.(org); BURAS,
Kristen L.(org.). Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos.
Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artemed, 2008.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares; RODRIGUES, Marcia Maria Botteon. Abordagens para
lidar com a resistência humana frente a processos de mudança organizacional. Revista de
Ciências da administração. Florianópolis, v.4, n.6, p.39-49, jan./jun. 2002

MELO, Michelle Bianchini de; MELO, Pedro Antonio de; NUNES, Rogerio da Silva. A educação como política de expansão e interiorização da educação superior no Brasil. Revista de Ciências de administração. Florianópolis, v.11, n.24, p.278-304, mai./ago. 2009

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 9ª edição. Campinas (São Paulo): Editora Pontes, 2010.

PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda. Educação como bem publico, internacionalização e as perspectivas para a educação superior brasileira. In OLIVEIRA, João Ferreira(org); CATANI, Afrânio Mendes (org); JUNIOR, João dos Reis Silva (org). Educação Superior no Brasil tempos de internacionalização. São Paulo: Xamã, 2010.

SILVA, Luis Inacio Lula da. Outorga do Título de Doutor Honoris Causa da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira: discurso. [Redenção, Ceará, Brasil: Unilab], 1º de março de 2013

SPELLER, Paulo. Marcos da educação superior no cenário mundial e suas implicações no Brasil. In OLIVEIRA, João Ferreira(org); CATANI, Afrânio Mendes (org); JUNIOR, João dos Reis Silva (org). Educação Superior no Brasil tempos de internacionalização. São Paulo: Xamã, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.